

VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR JUVENIL NO CONTEXTO ESCOLAR: PROTAGONISMO E IMPACTO SOCIAL

Josete Eronides de Souza ¹
Edilane Batista Ferreira ²

RESUMO

No contexto escolar que prioriza a formação integral de sujeitos cidadãos e comprometidos para a vida, tem-se a escola o papel mediador de formar cidadãos autônomos, competentes e solidários, preparando-os para os desafios do século XXI e a formação acadêmica de excelência. Com essa intenção estenderam aos estudantes oportunidades para participar ativamente de debates, projetos, ações educativas interdisciplinares, contribuindo com a redução da infrequência e evasão escolar, proporcionando melhorias contínuas nos resultados de aprendizagem, a saber estudantes bem mais preparados para a vida acadêmica e profissional. Convivendo e observando a realidade social, pensou-se trabalhar o tema: Valorização da cultura popular juvenil no contexto escolar: Protagonismo e impacto social, objetivando resgatar a valorização da cultura popular juvenil, ressaltando o protagonismo como princípio pedagógico para uma educação emancipadora e democrática nos espaços escolares, por meio de discussões reflexivas, utilizando métodos de observação da experimentação, da vivência e, sobretudo, do auto aprendizado, que coloca o aprendiz como protagonista do seu próprio conhecimento, e encontrar soluções para problemas sociais. Sendo assim, foi desenvolvida uma competição de poesias faladas, como forma de expressão cultural e artística popular, conduzindo os educandos em um processo de construção de sua própria realidade, na medida em que estimula o fazer artístico e a expressão dos problemas sociais nos quais os estudantes estão inseridos. Ademais, a competição de slam favorece uma experiência crítica da realidade e convida os discentes a refletirem sobre problemas como a violência, as desigualdades sociais e as variadas formas de preconceitos. Dessa forma, mobilizaram-se neste artigo, além de habilidades da BNCC, itinerários relacionados ao protagonismo juvenil, respeito à diversidade social, cultura e arte contemporânea. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos realizados na BNCC Brasil (2020) e pelos autores Catenacci (2001), Camargo (2018), D'alva (2011), dentre outros.

Palavras-chave: Cultura popular juvenil, Contexto escolar, Protagonismo, Impactos sociais.

¹Graduada em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Especialista em Tendências e Metodologias para o Ensino de História e Geografia da Universidade Pitágoras (Unopar), Mestranda do Curso de Ciência da Educação da World University Ecumenical (WUE), Graduanda do Curso de Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na modalidade EAD.
joseteeronides@hotmail.com

²Graduada em Letras/Português, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Especialista em Língua, Linguística e Literatura, Faculdade Integrada de Patos (FIP), Mestranda do Curso de Ciência da Educação da World University Ecumenical (WUE), Graduanda do curso de Letras Português/Espanhol, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na modalidade EAD. edilane.ferreira@professor.pb.gov.br.

INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido sobre Valorização Cultural Popular Juvenil: Protagonismo e Impactos Sociais, foi crucial para a conexão entre os conhecimentos escolares e as vivências dos estudantes, bem como construção e desenvolvimento de valores, tendo em vista que o título do artigo se trata da experiência profícua de aquisição de competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do estudante protagonista em sociedade. Assim, o compartilhamento de ideias, experiências e modos de vida comuns permitiu ao estudante compreender o seu papel como construtor de manifestações sociais, artísticas e culturais.

Desse modo, os conhecimentos e habilidades adquiridos na escola precisam conversar com a realidade de cada educando, para que ele seja capaz de mobilizar seu aprendizado na solução das atividades da escola e de sua vida fora dela, como um agente proativo e de transformação de sua realidade social, assim percebendo os problemas envoltos em sua escola, bairro ou cidade, venham debatê-los e representá-los, considerando então o respeito à diversidade e a singularidade de cada indivíduo, contudo acolher a diversidade é papel da escola, assim como garantir aos jovens o protagonismo de sua escolarização, a responsabilidade e a autonomia na construção de seu projeto de vida.

Buscou-se estimular a curiosidade e o interesse dos estudantes na pesquisa, em construir repertório social, levantar hipóteses e formular argumentos, os quais foram direcionados ou instruídos e fundamentados sempre em informações confiáveis, obtidas em fontes seguras. As teorias e os métodos aplicados da investigação possibilitaram aos educandos a capacidade de pesquisar, analisar, descrever resultados, compartilhar suas conclusões com a comunidade e até mesmo propor intervenções que resultem em melhoria local. Dessa forma, os princípios da investigação científica mantêm estreita relação com o desenvolvimento de uma educação integral. Aproximar o estudante de temáticas sociais, culturais e econômicas, por meio da arte e da pesquisa, relacionando sua experiência de vida, adquirindo conhecimentos e habilidades para debater e resolver problemas que surgem no cotidiano, contribuiu em valorizar e desenvolver seu protagonismo juvenil ao reconhecer a si mesmo como agente de mudança da própria realidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem exploratória e descritiva, utilizando métodos da observação, da experimentação, da vivência e, sobretudo, do auto aprendizado, que coloca o estudante como protagonista da elaboração e aquisição do seu próprio conhecimento. O artigo visou despertar nos estudantes a consciência do seu papel na criação de expressões culturais e artísticas e da importância dessas expressões na transformação do contexto social em que estão inseridos, valendo-se de conhecimentos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Linguagens e suas Tecnologias. Com a participação ativa dos estudantes na elaboração e no desenvolvimento do trabalho, articularam os estudantes, via construção de formas de expressão artística e cultural, para levá-los a refletir sobre problemas sociais nos quais estão inseridos. Assim, a construção de uma batalha de slam e a confecção de poesias faladas foram a base para a produção crítica do conhecimento cultural e artístico com vistas à análise das relações sociais, políticas, ideológicas, econômicas e simbólicas nas quais estão inseridos. Inicialmente, foi selecionada as turmas da 1ª e 2ª série para trabalhar a temática sobre diversidade cultural. A escolha dos participantes foi baseada em critérios de representatividade, entretanto foram envolvidos toda comunidade escolar.

Além disso, foram realizadas oficinas de construção de infográficos utilizando a ferramenta digital “Canva” com temáticas sobre os problemas sociais, culturais e econômicos, possibilitando uma análise detalhada das percepções dos participantes em relação à valorização da cultura popular juvenil, ao protagonismo dos jovens e ao impacto social no contexto escolar. Essas construções permitiram explorar as experiências, opiniões e perspectivas dos envolvidos, fornecendo insights valiosos para a compreensão do título do artigo. Para complementar a análise, realizamos uma pesquisa documental, examinando documentos escolares, como projetos pedagógicos, registros de atividades culturais e relatórios de avaliação. Esses documentos nos forneceram informações adicionais sobre as práticas e políticas adotadas pela escola em relação à valorização da cultura popular juvenil.

Utilizou-se júri simulado para enriquecer as discussões e os resultados foram realizados à luz do referencial teórico selecionado, estabelecendo conexões entre as práticas e teorias sobre protagonismo juvenil e impacto social. Analisaram-se as contribuições e os desafios encontrados na valorização da cultura popular juvenil no contexto escolar, além de explorar as possibilidades de ampliar o impacto social dessa valorização. Esta apresentação foi pautada nas considerações éticas necessárias. Além disso, pautamos nossas ações de acordo com as normas éticas e de integridade científica vigentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura produzida e compartilhada pelos jovens, abrange manifestações artísticas, comportamentais e de identidade, com dinamismo, pluralidade, diversidade e influência mútua relacionada a cultura de massa e a cultura tradicional. Assim Martins apresenta o conceito de cultura popular como

[...] manifestações populares que persistem no tempo e mantêm-se vivas na sociedade, sejam essas manifestações materiais, sejam imateriais. E, é importante salientar, que para ser classificada como popular uma manifestação tem que ter circulação em diversas classes sociais, e não apenas na chamada classe popular em oposição à classe dominante. [...] (MARTINS, 2020, p.01)

A escola desempenha um papel crucial na formação dos jovens, não apenas transmitindo conhecimentos acadêmicos, mas também moldando sua identidade e visão de mundo. Dessa forma, "entre a ação de ensinar e o aprender, situa-se o sujeito que reivindica estar implicado e que demanda realizar um trabalho pessoal, tendo em vista o seu processo de construção como aluno do ensino médio" (Sposito, 2004, p. 18). Nesse sentido, é essencial que a escola seja um espaço que valorize e reconheça a cultura popular juvenil, permitindo que os alunos se sintam representados e valorizados em seu ambiente educacional.

De acordo com Garbin (2009, p.11) "A escola tem se configurado como espaço de encontro, conversa, diversão e sociabilidade, sendo muitas vezes o "único" lugar possível para expressividade de si, nas quais a presença e o olhar do outro se tornam fundamentais". A instituição escolar deve reconhecer e confrontar a diversidade cultural presente entre os jovens. Isso implica em considerar as diferentes origens étnicas, religiosas, sociais e regionais, bem como os interesses e referências culturais individuais dos estudantes. Ao reconhecer a cultura popular juvenil como um patrimônio importante, a escola amplia suas possibilidades de diálogo com os alunos, promovendo um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

O conceito de protagonismo Juvenil afirmado por Costa, enfatiza nos jovens a capacidade de serem agentes ativos e transformadores em suas comunidades e sociedade

...a proposta de protagonismo juvenil com que trabalhamos [...] pressupõe um novo modelo de relacionamento do mundo adulto com as novas gerações. Esse relacionamento baseia-se na não imposição a priori aos jovens de um ideário em função do qual eles deveriam atuar no contexto social. Ao contrário, a partir das regras básicas do convívio democrático [demarcado pela cidadania assentada no diálogo], o jovem vai atuar, para em algum momento de seu futuro posicionar-se politicamente de forma mais amadurecida e lúcida, com base não só em idéias, mas, principalmente, em suas experiências e vivências concretas em face da realidade. (2001, p.26)

O autor traz em seu texto emblemático uma postura política e ideológica por meio do protagonismo juvenil no contexto escolar, no fortalecimento da autoestima, no desenvolvimento de habilidades sociais e de liderança, e na promoção da participação cidadã dos estudantes. Assim foi proposto estratégias para promover o protagonismo juvenil estudantil, através de projetos de aprendizagem colaborativa, participação em eventos culturais e espaços de decisão, estímulo ao diálogo e à expressão das ideias dos jovens.

O impacto social na valorização da cultura popular juvenil é significativo e abrangente. Quando a escola reconhece, valoriza e incorpora a cultura popular dos jovens em seu ambiente educacional, diversos aspectos positivos podem ser observados como o empoderamento e autoestima dos jovens, a valorização da cultura popular juvenil na escola permite que os jovens se sintam valorizados e reconhecidos em sua identidade cultural. Isso promove o empoderamento e fortalece a autoestima dos alunos, pois eles percebem que sua cultura e experiências são importantes e dignas de serem compartilhadas e celebradas. Nesse sentido, remetem-se em especial a Costa (2000 apud BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009, p.416), para o qual [...] o protagonismo pressupõe a criação de espaços e mecanismos de escuta e participação dos jovens em situações reais na escola, na comunidade e na vida social, tendo em vista tanto a transformação social como sua formação integral. Desse modo, o trabalho de Boghossian e Minayo aponta para as contribuições que as formas de participação juvenil podem trazer para a sociedade e para as instituições formais como a escola. Fica evidente que o protagonismo juvenil mostra-se como um caminho possível para a valorização dos jovens e das culturas juvenis, possibilitando que esses sujeitos participem da tomada de decisão dos processos que lhes dizem respeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo sobre “Valorização da cultura popular juvenil no contexto escolar: Protagonismo e impacto social”, foi pensado e desenvolvido a partir do interesse e da necessidade de valorizar, respeitar à diversidade cultural e aprofundar os conhecimentos da cultura popular juvenil, contudo o autor versa que “A cultura e a vida social precisam caminhar juntas, conservando os valores que promovem a vida” (PRADO 2016, p. 72). Portanto, foi trabalhado didáticas, por meio de apresentação artística cultural: o forró, xaxado, poesia falada (Slam), a música, os artesanatos e a gastronomia regional no contexto escolar e na sociedade.

O primeiro contato foi proposto um debate temático sobre os problemas sociais e assim, fortalecer o protagonismo juvenil, por meio de oficina de infográfico sobre desigualdade de gênero, racial, econômica e regional. Os registros fotográficos da ação estão

disponíveis para apreciação.

Figura 1: Oficina de construção de infográficos utilizando a ferramenta digital Canva.



Fonte: arquivo pessoal

Foi ministrada palestra sobre a diversidade cultural brasileira pelo graduado em História e mestrando Allef Mendes para estimular no estudante o senso crítico, a partir da explanação de conhecimento sobre a colonização brasileira, enfatizando a escravidão negra, a dizimação indígena, exploração da riqueza vegetal e mineral e apropriação de terras concentradas nas mãos de poucas pessoas, com isto o estudante fez reflexão crítica ao compreender o quanto a história brasileira no período colonial e até hoje, tem contribuído para as desigualdades sociais, o desrespeito pela humanidade e a exploração intensa da natureza. Como cita J. Gimeno Sacristan:

A visão multicultural vincula-se com a pretensão de uma educação para a democracia e a tolerância em um mundo que, pela influência dos meios de comunicação, tem, mais do que nunca, a consciência de ser plural; onde os indivíduos, por exigências da economia política, da ciência, da solidariedade e da manutenção da paz têm que se relacionar com povos de tradições culturais muito diferentes (SACRISTAN, 1999, p. 106).

Na perspectiva multicultural a educação possibilitou ao estudante uma visão de mundo diferenciada ao adquirir saberes relacionados a temas transversais, corroborando com a formação identitária de autodidatas e protagonistas atuantes.

Figura 3: Palestra sobre Diversidade Cultural



Fonte: arquivo pessoal

Foi realizada aula de campo na cidade de João Pessoa, PB, com destino inicial a UFPB, possibilitaram aos estudantes mais conhecimento científico e acadêmico, e tiveram oportunidade de apreciarem os diversos tipos de cursos universitários, relacionados ao Centro de Ciências da Saúde, onde vivenciaram experiências com a preparação de gel para cabelo pelos professores universitários com estudantes monitores, os quais convidaram os alunos visitantes para participar do experimento, o desafio foi aceito e fizeram conforme as instruções, por fim conseguiram preparar o produto cosmético. Para Soares, mediante a concorrência de curso universitário, concurso e carreira profissional alega que

A dimensão da escolha do curso superior deve ser considerada sob a perspectiva de continuidade da carreira. Muitos fatores indicam a possibilidade de risco ao se pensar sobre o futuro profissional. O formando está vivenciando um tempo histórico em que o processo de transição ganha contornos diferenciados com o aumento do número de cursos superiores, as estatísticas veiculadas na mídia sobre o desemprego e o alargamento do tempo de permanência na universidade, entre outros fatores. (SOARES p. 6 2012)

Em seguida visitaram os laboratórios de Farmácia, Odontologia, Enfermagem e o Museu de Ciências Morfológicas. E logo após, dirigiram-se à galeria de arte: Espaço Criativo Celeiro que expõe e comercializa obras variadas de artistas paraibanos, prosseguindo com o roteiro de visita, foram conhecer a Associação Sereias da Penha que realiza trabalhos artesanais, utilizando como matéria-prima conchas marinhas.

Figura 8: Visita a UFPB, feirinha de Artesanato de Tambaú, Celeiro Espaço Criativo e a Associação Sereias da Penha



Fonte: arquivo pessoal

A interdisciplinaridade perpassou por todas as ações desenvolvidas com aulas integradas, percorrendo pelas áreas do conhecimento e dialogando especificamente com a Matemática e Língua Portuguesa, a princípio com todos os componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em que a Geografia manteve como base da proposta curricular, a qual estruturou um evento cultural, articulando a criação de uma mini competição de slam com duelos de poesias, declamadas pelos estudantes, previamente mobilizou-os à pesquisa bibliográfica, documentários, vídeos relacionados ao contexto, leitura de artigos, livros e literatura de cordel para compreender na prática o que é slam, e a partir desse contexto começaram a produzir os textos de cunho sociocultural. Movimentando as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Sociologia e Arte.

Figura 14: Aula Interdisciplinar e Integrada com os componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, trabalhando a produção e a elaboração de uma mini competição de slam



Fonte: arquivo pessoal

Para culminância das atividades desenvolvidas, foi realizada a I Mini Competição de Slam com diversas apresentações artísticas executadas pelos estudantes, houve também participação especial pelos convidados. Estiveram presentes poetas, cordelista, ativista, cantor sanfoneiro, cantora gospel, estudante egresso e a comunidade escolar. Pessoas ilustres como a poetisa Silvinha França, saudou com honrosa presença no evento cultural e efetuou doações de sua autoria literaturas de cordéis, como também ofereceu apoio a revelação de talentos artísticos no festival, a estudante Ana Beatriz da 1º série B pela sua desenvoltura na arte da dança e habilidade em produzir e declamar Slam.

Na ocasião os estudantes participaram de duelos de poesias, dançaram forró e xaxado sendo acompanhados por “Vando Sanfoneiro” ao som da sua sanfona. Foram expostas as produções de slam dos educandos em varal, cartazes fixados na parede e painel cultural para apreciação da comunidade escolar.

Figura 18: Abertura da I Minicompetição Slam



Fonte: arquivo pessoal

Figura 21: Dança regional e juvenil - Forró e Pop. Participação especial com a cordelista Silvinha França



Fonte: arquivo pessoal

Figura 24: Exposição das produções artísticas dos estudantes



Fonte: arquivo pessoal

A ação do Júri simulado foi interdisciplinar, envolvendo a Geografia e Língua Portuguesa, as quais trabalharam a obra Grande Sertão: Veredas do autor “João Guimarães Rosa”, considerado um dos grandes clássicos literários nacionais, evidenciando o místico do sertão brasileiro, em uma narrativa de medo, violência, desilusões e mortes. Contextualizar a realidade regional do nordeste brasileiro na obra de Guimarães, por meio de uma simulação de júri popular despertou no estudante o interesse bem mais pela leitura, pesquisa e criticidade. Conforme propõe Alves; Anastasiou a dinâmica da estratégia dá-se em três etapas:

1. Partir de um problema concreto e objetivo, estudado e conhecido pelos participantes.
2. Um estudante fará o papel do juiz e outro o de escrivão. Os demais

componentes da classe serão divididos em quatro grupos: promotoria, de um a quatro estudantes; defesa, com igual número; conselho de sentença, com sete estudantes; e o plenário com os demais. 3. A promotoria e a defesa devem ter alguns dias para a preparação dos trabalhos, sob orientação do professor – cada parte terá 15 min para apresentar seus argumentos. O juiz manterá a ordem dos trabalhos e formulará os quesitos ao conselho de sentença; o escrivão tem a responsabilidade de fazer o relatório dos trabalhos. O conselho de sentença, após ouvir os argumentos de ambas as partes, apresenta sua decisão final. O plenário é encarregado de observar o desempenho da promotoria e da defesa e fazer uma apreciação final sobre a sua desenvoltura (ALVES; ANASTASIOU, 2004, p. 92)

Figura 23: Júri Simulado abordando a obra Grande Sertão: veredas de João Guimarães Rosa



Fonte: arquivo pessoal

Na etapa final do projeto de intervenção foi oferecido um coffee break cultural e integrado com as disciplinas de Geografia, Língua Inglesa e Portuguesa, justamente para premiação, apreciação e socialização das declamações de poesias faladas pelos estudantes.

Figura 24: Coffee break cultural e interdisciplinar



Fonte: arquivo pessoal

Portanto, percebe-se que esse projeto, em que foi trabalhado no período de dois bimestres na escola de tempo Integral, pôde contribuir significativamente na aprendizagem dos educandos, considerando nesse sentido o resgate a cultura popular juvenil e o respeito à diversidade, além de valorizar o protagonismo nos diversos contextos educacionais de forma inovadora, prática e construtora dos conhecimentos por intermédio da interdisciplinaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na execução da proposta abordada, verificou-se a necessidade de trabalhar ainda mais repertórios socioculturais e ambientais nos espaços escolares, para que os estudantes aprendam a lidar com os problemas à sua volta, e assim desenvolver na prática o protagonismo juvenil, o respeito à diversidade, a valorização da cultural regional e empenhar-se em solucionar conflitos escolares. Constatou-se também, habilidades adquiridas nas produções, interpretação e declamação de poesias, desenvolvuras em palco artístico, curiosidade e interesse por aquisição de novos saberes, resultou na autocompreensão e auto aprendizado da realidade social, e assim puderam corrigir falhas e aprimorar suas performances, aptidão para participar e realizar ações educativas que contribuam para o seu desenvolvimento.

Contudo, pontuou-se bons resultados avaliativos dos educandos na escola, principalmente aqueles que se engajaram na participação ativa das aulas interdisciplinares, nas atividades artesanais, em pinturas, desenhos, danças e músicas, na percepção e no desenvolvimento de valores e na promoção dos direitos humanos. A prática das ações despertaram nos estudantes o pertencimento identitário, as posturas, as demandas e os problemas sociais presentes na família e na comunidade escolar.

Portanto, após a realização de todas as atividades, os educandos fizeram uma análise das ações, consideraram os pontos que precisam melhorar e os que desenvolveram de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de Ensinagem na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** Joinvile: Editora UNIVILLE, 2004.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2020.

BOGHOSSIAN, Cyntia; MINAYO, Maria Cecília. **Revisão Sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos.** Saúde Soc. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 411-423, 2009.

CATENACCI, Vivian. **Cultura popular: entre a tradição e a transformação.** São Paulo em perspectiva, v. 15, n. 2, p. 28-35, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8574.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2020.

CAMARGO, Fausto. **A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo** / Fausto Camargo, Thuinie Daros. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

COSTA, A. C. G. **Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador.** Belo Horizonte: Universidade, 2001.

D´ALVA, Roberta Estrela. **Um microfone na mão e uma ideia na cabeça – o poetry slam entra em cena.** Revista Synergies Brésil, n. 9, p. 119-126, 2011. Disponível em: <http://gerflint.fr/Base/Bresil9/estrela.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2020.

DO PRADO, A. R. Cultura juvenil. Revista Encontros Teológicos, [S. l.], v. 27, n. 3, 2016. DOI: 10.46525/ret.v27i3.177. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/177>. Acesso em: 19 out. 2022.

GARBIN, Elisabete Maria. **Diferentes de alguns, igual a outros! As culturas juvenis invadem a escola.** In: CAVALCANTI, Marcia H. Koboldt; SOUZA, Rui Antônio de (Orgs). Culturas Juvenis dinamizando a escola. Porto Alegre: Edupucrs, 2009, p.11-18.

MARTINS, Rosane. **O que você entende por “cultura popular”?** Revista Amálgama. Disponível em: <https://www.revistaamalgama.com.br/09/2008/cultura-popular/>. Acesso em: 23 jan. 2020.

NOEMI, Débora. **Entenda o que é a aprendizagem baseada em problemas.** Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/entenda-o-que-e-a-aprendizagem-baseada-em-problemas/>. Acessado em: 14/05/2022..

SPOSITO, M.P.; GALVÃO, I. **A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência.** *Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 345-380, 2004.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral.** Tradução Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: HUCITEC – EDUC, 1997.